Ano XVII Serie IV Junho 1935 N°. 3 Preço $50

A BATALHA



Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

E orgão da CONFEDERAÇÃO GERAL do TRABALHO



Nos ergastulos tenebrosos de Angra do Heroismo prolonga-se até á mais horrivel tragédia as violencias, e as crueldades que assassinos fardados executam friamente sobre duas centenas de cativos do fascismo homicida. O miseravel tenente Martiniano dispõe da vida e da saúde dos presos cometendo os atropelos mais cristãos e mais canalhas; é a devassa constante da correspondencia e haveres, longas horas e interminaveis dias de "poterna„ e "calejão„, são todas as violencias que a perversidade pode engendrar.

A censura responderam os presos com a negação a escreverem ás familias; mas êste gesto desencadeia as maiores violencias, e já se prolonga há mais de um mez.

CORJA ASSASSINA! O proletariado exige saber se os nossos camaradas são para satisfazerem a sanha homicida que caracterisa os bandoleiros, que têm como chefe e mestre, Salazar.

Assim o cremos. TRABALHADORES! MULHERES! Vibrai com estrondo êste grito: LIBERDADE AOS PRESOS! ASSASSINOS, Parai! Já inudaram de sangue a Historia, agora só nos resta abate-los implacavelmente.

A MENTIRA DA PROPRIEDADE

A imprensa venal, a soldo dos grupos de flibusteiros, que mantêm a situação presente, farta-se de apregoar aos quatro ventos com assombroso descaramento, que vivemos prosperamente em Portugal, acrescentando com cinismo revoltante que até somos invejados pelos paises estrangeiros.

A desfazer todas essas patranhas e falsidades temos não só tudo quanto á nossa volta observamos, mas até as declarações feitas na Assembléia Nacional por vários deputados; quando discutiam o projeto para a fixação dos preços de gêneros alimenticios. Ali se reconheceu, — o que aliás sabem todos os trabalhadores por experiência propria, — que, a-pesar, de termos finanças *equilibradas*, moeda *valorizada*, e *beneficios* semelhantes, a vida está carissima, e que o povo se debate numa tremenda miséria.

É que enquanto o custo dos artigos mais indispensáveis sobe vertiginosamente, — tanto como os ordenados dos ministros, que passaram para oito e dez mil escudos mensais, — os salários descem pavorosamente assim como o número dos que têm trabalho. Na Mina de S. Domingos, por exemplo, há operários que ganham de seis a dez escudos diários, ou sejam ao máximo *trezentos* escudos mensais, tendo a seu cargo o sustento de mulher e ás vezes tres filhos.

Entre os trabalhadores rurais, as condições são igualmente aflitivas, tendo êstes sofrido ultimamente reduções que vão até 50 % do seu misérrimo salário. Quanto a habitações, segundo as declarações feitas na Assembléia Nacional só em Lisboa vivem 50000 individuos nesses antros de imundicie, a que chamam bairros de lata, e aos quais está vedado o acesso ás casas "economicas„, porque estas destinam-se unicamente aos policias de informacão e aos ratos de sacristia.

O resultado de tôda esta «prosperidade» é o depauperamento das massas populares, como o tem demonstrado a elevadissima percentagem de mancebos dados como incapazes ao servico militar ou seja para carne de canhão. Apreciando êste facto, o tartufo Vasco Borges escreveu que por uma intensiva e extensiva divulgação da puericul-

continua na 2 pagina

PRINCIPIOS E OBJECTIVOS DA C.G.T.

A emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra dos próprios trabalhadores.

Ao adoptar esta máxima social a Confederação Geral do Trabalho manifestou o seu desejo de não limitar a sua acção á defesa dos trabalhadores dentro da sociedade presente, mas também de preparar para a conquista, por esfôrço próprio, da sua libertação integral.

E esta manifestação determinou-lhe consequentemente deveres, ou sejam tacticas e métodos, para conseguir êsse objectivo.

Aceitando tal doutrina, a central operária portuguesa obriga-se, em primeiro lugar, a negar o seu concurso e apoio a todos os partidos politicos, negros ou rubros, que dizem querer emancipar o proletariado por meio de conquista do poder, visto esta tactica estar em contradição com os seus principios.

E ao renegar todo o seu concurso á politica governamental, — só a ceitando entendimentos momentâneos para a luta na rua —, e nunca para a obtenção de lugares nas câmaras, parlamentos e

continua na 4 pagina



O ESTADO E O MILITARISMO

Enquanto o fascismo arrigimenta os trabalhadores em sindicatos nacionais, algema-os a condições de trabalho humilhantes, pago por miseraveis salários que equivalem à fome suportada no trabalho exaustivo, e os põe sob a alçada "protetora„ da força armada, disposta a fuzilá-los ao menor protesto, o exercito, vê Salazar, no seu sorriso peculiar. beneficiá-lo com o assalto a todos os lugares publicos, garantias materiais portos de honra„ monumentais onde a matilha de mastins devora em copiosas libações os 2%.

O exercito, depois de ter sido criado pelas democracias para a defeza da nação, tornou-se, por consequencia, por direito proprio da sua força, mandante da mesma nação; hoje, dirá como Luiz XIV: *o Estado sou eu!*

Depois de sugar o proletariado que sustenta essa caterva arrogante, inutil e que, por cima, nos fusila, passou a exercer um quási dominio na vida social.

A defesa nacional anda agora badalada na imprensa a soldo, e é objeto dum carinho especial por parte das hordas fascistas. É para êles, de facto um duplo problema: a defesa armada para a guerra, essa guerra que derimirá exclusivamente interesses de grupos capitalistas, e a chamada "ordem publica„ frondosa arvore á sombra da qual se acosta, bem tratada, a malta opressora dos tribunais especiais, guardas de assalto, policia de informação, etc, etc.

A Assembleia Nacional, aprovou o plano da defesa nacional. O que equivale isso para os trabalhadores? A sua segurança? Não?

Equivale ao prolongamento do roubo a que o sugeita a opressão e os impostos, a sua miseria levada ao extremo. Um projeto governamental para 15 anos, avaliado num total 6.500.000 contos, consta da majoria das suas obras beneficios só para o exercito, novos barcos de guerra, etc. O Conselho de Defesa Nacional torna-se um verdadeiro Estado, autentico autocrata militarisado.

Todas as actividade sociais ficarão controladas por êsse Conselho que as tolerará desde que entenda não afectar a defesa nacional, a casta militar, o pais vai-se militarisando; o Estado dominará tudo e com êle o militarismo governará o mundo.

Intiligencia, para quê? Basta um tambor e uma corneta, uma voz de comando e tudo obedecerá.

---

tura e educação fisica se poderia conseguir homens fortes fisica e moralmente. O que não quis porém dizer. — porque isso seria desfazer tôdas as intrujices espalhadas com a sua conivência sôbre a felecidade do nosso pais — é que o debilitamento verificado nos mancebos portugueses è ocasionada pela situação miserável em que vive a classe trabalhadora, auferindo salários irrisórios, que não lhe permite alimentár-se convenientemente, nem alugar uma habitação confortável e higiénica.

E é este o paraiso criado pelo ditador "augusto„ como lhe chamam agora servilmente os seus abjetos bajuladores. A corporação, apregoada como certos elixires pelos charlatães de praça, tem dado já belos resultados mas para os parasitas instalados nos grémios e demais engrenajem burocráticas. como o prova o caso tratado na Assembléia Nacional dum funcionário do Porto, que ganha nada menos do que cinco mil escudos mensais. Alguns deputados não acharam elevado tal ordenado, no entanto, os mesmos que concordam em que um desgraçado que apenas ganha quinhentos escudos mensais ainda deve pagar 2% de imposto profissional e mais 2% para o fundo do desemprego!

Mas que grandes tratantes; Nunca em Portugal o povo se viu em situação tão angustiosa, nem foi tão escarnecido como agora pela cínica e impúdica quadrilha Salazarista. Enquanto o proletariádo não puser côbro por meios energicos e violentos ás proezas dèste bando, proseguirão na sua criminosa obra, troçando das vitimas que ocasionar.

É pois ao povo que compete tomar sem demora a palavra, e pôr termo a èste regime de hipocrisia e latrocinio, que impiedosamente o está asfixiando.

O SUCESSO DE „A BATALHA„

Apraz-nos registar mais uma vez o bom acolhimento que tem tido o nosso jornal entre as massas exploradas, e de que é um indicio exacto a facilidade com que tem sido vendido.

Ha localidades que tem pago integralmente e com rapidez todos os exemplares recebidos, e até, como exemplo, citamos uma em que os pagaram mais caros, mandando-nos, vinte e sete escudos em vez de vinte e dois, que deviamos receber

Estas demonstrações regosijam-nos sobremaneira, por provarem que, a-pesar-da campanha derrotista de certos orgãos de partidos aspirante ao poder, que em liguagem demagógica e pretensamente revolucionária, ora afirmaram que a C.G.T. morreu, ora a acusam de enfeudada aos partidos reviralhistas,—isto como iamos dizendo, regosija-nos por provar que as massas trabalhadoras, desprezando tão vis e repugnantes caluniadores, vêem na Confederação Geral do Trabalho o único organismo que consubstancia as suas aspirações de libertação integral, *tanto do jugo do salariato como da opressão do Estado,* e mostram conhecer que, quando a Central portuguesa entra em entendimentos com outros sectores para uma acção violenta de conjunto fá-lo sempre resalvando absolutamente os seus principios e a sua autonomia.

E é precisamente por ela não se enfeudar a nenhnn partido politico-governamental, tanto da direita como da extrema esquerda, que tão desleal e traiçoeiramente é por êles atacada!

PREVENÇÃO

Previne-se a organização em geral que se acautele contra os ex- operários Rodrigues Lopes e um tal Braga, gráfico, ambos do Porto, o primeiro ainda recentemente chefe comunista tripeiro e o segundo também comunista, pois ambos se encontram ao serviço da Policia de Informação da Ditadura.

Segundo nos consta o segundo está em Lisboa, onde conhece muitos camaradas. Um e outro já tinham estado presos e deportados por delitos sociais varias vezes

EM DEFESA DA VERDADE

Ao definir-se a orientação de «A Batalha» antes do seu aparecimento, o C. Confederal da C.G.T. deliberou: considerando que a repressão fascista, sangrentamente atinge igualmente os que pensam de modo adverso às directrises da C.G.T., as nossas publicações consagrar-se-ão às tarefas da Revolução Social, ao combáte à tirania imperante, *evitando ataques a outras fracções, sem prejuiso da nossa exposição e critica d utrinarias* Exceptuava-se as calunias contra nós, como sucede agora e ao que contrariados, vamos responder.

«O Proletário», paladino da "frente unica(?)" volta de novo a caluniar-nos com uma velha delacção a proposito duma reunião de "politicos" assistida por delegados da C.G.T. Recordaremos somente que se tratava duma reunião de estudantes, a maioria bolchevistas, que pediam a cooperação da C.G.T. no seu movimento contra as deportações, etc., e á qual tambem o P. C. fôra convidado. Esta declaração foi mais de uma vez esclarecida, e serviu na altura à policia para imputar culpas a alguns camaradas presos.

Afirma ainda que em 1926, no advento do 28 de Maio, "A Batalha" aconselhava o proletariado à neutralidade. Facilmente se destroi esta infâmia quem ler na nossa colecção "A Batalha" dessa época. Não sucederá. porém, o mesmo acerca do P.C. que colaborando no célebre Comité de defeza Proletária, a mistificação politica de Ramada e José Domingos dos Santos, preparou então a cisão no seio da C.G.T. por esta não se ter enfeudado a esse comité.

A C.G.T., a União Anarquista, e "A Batalha" foram as unicas entidades que lançaram o grito contra o fascismo.

A nossa Delegação Confederal do Norte tambem nos informa que os bolchevistas portuenses contestam que tivesse sido prestada solidariedade por nós a uns camaradas comunistas espanhois ali refugiados. Dis a delegação: os anarquistas do Porto não só distribuiram desenas de escudos aqueles camaradas como ainda conseguiram aloja-los em casas de camaradas nossos, conseguindolhes trabalho, etc.

A um dêles que não foi possivel colocar, mas que arranjou umas lições, entregou o Conselho Juridico e a FARP, mensalmente a importancia que lhe faltava para pagar a pensão e quarto, além doutros auxilios materiais.

Infelismente êste camarada foi preso por denuncia dum seu correligionario portuguez. Apesar de ser entregne a êsses camaradas a a nossa solidariedade por um bem conhecido camarada anarquista, um conhecido transfuga ousou convencer êsse camarada que êsse dinheiro era do Socorro vermelho.

As restantes calunias são tão miseraveis que não merecem resposta, porque se contraditorias entre si e as propostas de frente unica desmenten-nas pelo gesto dos caluniadores.

A êste proposito recebemos, assinada por alguns militantes presos em consequencia do 18 de Janeiro, um protesto-desmentido às calunias daquele, oportunamente o publicaremos. É um precioso documento que guardamos, para em melh oroportunidade fazermos engulir aos detratores as proprias calunias, e fica a atestar a solidariedade dos militantes que sabem lutar e são presos, por pugnarem pela C.G.T. *O C. Confederal*

O FERRO NEGA OS SAFANÕES...

O Secretario de Propaganda Nacional publicou num jornal da America do Norte um desmentido contra os maus tratos infligidos aos presos da Fortaleza de S.João Batista, em Angra do Heroismo, e nega a existencia *legal* da C.G.T., da qual emanou a publicação clandestina dos panfletos que divulgam êsses crimes,

Que a agencia do Ferro negue a existencia legal da C.G.T. só revela a sua parvoice, porque ilegal foi sempre; agora que possa negar a sua existencia de facto (o importate no caso) é que não pode fazer. Mas desmente os maus tratos, o homem que nas colunas do "Noticias" cinisamente reproduziu o recado do mestre: "uns simples safanões aplicados a tempo...

Mas não negará; continuaremos a revelar êsses crimes, o assassinio premeditado de 200 homens, embora que muito lhe custe.

RESPOSTA Á BASE

O Conselho Juridico da C.G.T. recebeu do S. Vermelho uma circular propondo uma base de acção comum contra a guerra e o fascismo entre todas as forças anti-fascistas. O Conselho Juridico e o Comitê Confederal resolveram dar a sua resposta de preferencia ao proletariado, *á base* sempre falada pelos comunistas.

A C.G.T. têm ideas e tacticas revolucionarias proprias, e não aceita colaborar numa frente anti-fascista sem, pelo menos, conhecer de que especie se compõe essa genérica falange anti-fascista. Se o fascismo é a doutrina da personalisação do Estado, anti-fascismo só pode para nós corresponder a anti-Estado. Não é êste o anti-fascismo existente, e por isso não deseja colaborar com o anti-fascismo burgues e liberal pela mão "cavalheiresca" do Socorro Vermelho...

A C.G.T. não regateará o seu concurso a toda a luta armada contra o fascismo (prova-o exuberantemente o nosso 18 de Janeiro) mas não prendendo-se a coligações que internamente coartem-lhe a coerencia ás suas aspirações revolucionarias anti-estatais-capitalistas, e a forma da nossa propaganda e cultura anti-fascistas.

Estranhando a C.G.T. que nos seja proposta uma *frente unica* pelo S.V., quando os seus mentores (bolchevistas) neste momento nos acusam na sua imprensa de *traidores, desaparecidos e reviralhistas*, exigir-lhe-iamos que, a tratarmos do assunto seria de se retratarem das calunias—a proposta é por si a sua condenação formal—, porêm não estranhámos a incoerencia das *bases*.

Reclamam *o regresso dos deportados ás prisões comarcãs, melhoria das condições prisionais na deportação e nas prisões continentais;* isto que é já contraditorio merece do protesto proletario esta formal repulsa, que nós exprimimos nêste grito: **Só queremos a libertação dos presos!**

A C.G.T. de acordo ainda à resolução do ultimo congresso da AIT, cujas resoluções os sindicatos operarios aprovaram, aceitará acordos para a luta com todas as organisações sindicais para o objetivo de combater a guerra e

3°. ANO DO CONSORCIO

AOS CONSERVEIROS DO PAÍS

Estamos no 3°. ano do funcionamento do Consorcio das conservas e até á data ainda não foram postos em pratica alguns dos decretos então publicados.

Foi em 1933 que êles publicaram, fazendo-se grandes promessas para assim com mais facilidade ludibriarem os trabalhadoras. Não passou despercebido aos militantes do Sindicato Unico dos O. da I. de Conservas, pois logo que tiveram conhecimento, levaram a efeito algumas reuniões, mostrando o prejuiso que dêles adviria; fizeram-se algumas exposições ao governo, mas estas nunca tiveram solução porque não é essa a missão dos governos. Os decretos estabeleciam que: seria prohibido o fabrico de sardinha em conserva durante o periodo de quatro meses anuais, devendo distribuir-se subsidio aos operários, e estes dispensados de comparecer nas fábricas, as mulheres quando no estado de gravidez, 15 dias antes e 15 dias depois, ser-lhe-ia pago o ordenado como se trabalhassem, assim como lhe pagariam as despesas de assitencia ao parto; seriam criadas creches para os filhos dos operários; atendendo à precária situação dos soldadores, não mais seria permitida a entrada de maquinas, o que não sucedeu como de inicio previamos, pois tudo isto não passou de letra morta.

No primeiro ano ainda foi distribuido o subsidio que nem para o pão chegava; às mulheres ainda lhe prestaram auxilio para a parteira, mas creches não chegaram a ser criadas, e às mãis nem era permitido amamentarem os filhos, as maquinas continuam a entrar sempre que os industriais quiserem, atirando para a miséria os camaradas soldadores. Em 1934 no periodo do defezo, passaram-se algumas semanas e o consorcio não distribuia o subsidio. Os operários vendo a situação aflitiva em que os colocavam, fizeram uma manifestação expontânea indo em massa aos escritorios do consorcio reclamar trabalho; como resposta foi requisitada a policia, que disparou alguns tiros, sendo morto um camarada nosso e dois gravemente feridos; mesmo assim não se retirou, continuando a protestar energicamente salientando-se as mulheres. Em face desta manifestação, o governo com o fundo do desemprego, autorisou os industriais a darem 3 dias de trabalho aos homens e 2 às mulheres.

Em 1935 as fábricas, como no ano anterior, davam os mesmos 3 dias aos homens e 2 às mulheres, mas faltavam ainda 6 semanas para terminar o defezo e já os industriais diziam que iam suspender por falta de verba. Como os operários reclamassem resolveram dar dia e meio aos homens e um ás mulheres mas estas seriam dispensadas de comparecer nas fábricas: novamente as reclamações se fizeram sentir, sendo aumentada a verba, passaram a dar 2 dias e meio aos homens e dia e meio ás mulheres, mas estas teriam de comparecer, porque segundo diz o jornal «O Setubalense» é principio assente pelo governo de que quem não trabalhar não deve auferir salário.

Nunca pensamos em imitar a canalha exploradora, pois que as nossas reclamações são sempre a pedir aonde empregar a nossa actividade.

Camaradas: temos sido enganados atravez de todos os tempos e continuaremos a ser, se não reagirmos quanto antes, unindo as nossos esforços, e não acreditando jamais nos, governos porque êste só defendem os interesses do capitalismo, e as nossas reivindicações, só nós próprios as podemos conquistar.

Por isso devemos quanto antes organizar os sindicatos clandestinos, sôbre a égide da C. G. T., porque só esta se rege sôbre os principios da emancipação dos trabalhadores.

Setubal—Maio, 1935

---

o fascismo (como o 18 de Janeiro) mas não se solidarisará com qualquer Estado, mesmo a URSS, porque isso, nêste momento era pôrmo-nos ao serviço do imperialismo francês, seu aliado e, a supôr pelos resultados do pacto, de Stresa, a apoiarmos o fascismo italiano, e o imperalismo inglês, e por consequencia, a politica guerreira do salazarismo.

O C.C. e C.J.S. da C.G.T.

SAUDAÇÃO

Os presos Sindicalistas Revolucionários e Libertários, pela passagem do 1°. de Maio, saúdam todas as vitimas do fascismo e da Republica Russa.

Abraçam num só abraço todos aquêles que lutam por uma sociedade nova e pelo bem estar da humanidade.

E apelam para todos aquêles que nêste momento se encontram afastados da organização Sindical (C.G.T.) e organização anarquista para que voltem à actividade revolucionária, pois não deveis esquecêr que duas centenas de camaradas sofrem em Angra de Heroismo as agruras do cativeiro e a feroz persiguição dos esbirros de Salazar, Assim como tambem em Timor e Ibo se encontram ainda na deportação 150 presos e alguns, deportados hà já 10 anos;

Os presos Libertários e Sindicalistas Revolucionàrios de Peniche e Lisboa.

---

continuado da primeira pagina

menistérios — a C.G.T. assumiu o compromisso de realizar um trabalho tendente a tornar capáz o proletariado de conseguir a finalidade consubstanciada na màxima que encima estas linhas.

Para êste fim terá que o educar revolucionariamente, por meio do livro, do folheto e do jornal, a-fim-de que os seus efectivos sejam constituidos por homens livres, dotados de espirito de iniciativa, portanto aptos a fazerem por suas mãos o que lhe diz respeito.

Também terá, evidentemente, que fomentar a criação de núcleos de estudo em cada terra, destinados a coligir elementos sôbre os recursos locais, para, em momentos oportuno, poderem organizar a produção, em harmonia com o interesse de colectividade, fazendo-o da base para o vértice, sem estarem á espera da ordens vindas de cima dos governantes.

E, hoje que as hostes reácionarias pretendem dar á organização operária, simplesmente, fins de melhoria de situação, proibindo-lhe tudo quanto possa atingir o regime do salariato e os poderes do Estado, têm os militantes da Confederação Geral do Trabalho o dever de lutarem mais intemeratamente do que nunca pela realização do programa atrás esboçado, visto ser êste o único caminho que lhes determina a *realidade fascista*, sob todos os seus disfarces e modalidades.